283

CONGONHAS

MINAS GERAIS

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 283

CONGONHAS

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 324 km² (1960); altitude: 870 m; temperaturas médias, em °C, das máximas: 26; das mínimas: 17; precipitação pluviométrica anual: 39,2 mm.

POPULAÇÃO — 14 699 habitantes (dados do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 45 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Metalurgia e extração mineral (ferro).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 3 agências.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 35 automóveis e jipes, 175 caminhões, 5 ônibus e 40 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 780 ligações elétricas, 106 aparelhos telefônicos, 4 hotéis, 3 pensões, 3 restaurantes e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 2 hospitais gerais com 34 leitos, 2 postos de saúde e 1 lactário; 8 médicos, 5 dentistas, 10 enfermeiros, no exercício da profissão; 5 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 19 estabelecimentos escolares de ensino primário geral, 5 de ensino médio, 1 radiemissora, 1 tipografia, 3 livrarias e 2 jornais.

FINANÇAS PÚBLICAS EM 1963 (milhões de cruzeiros) — Receita arrecadada: 40,9; despesa realizada: 39,6.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Monografia elaborada pela equipe da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. O desenho da capa — o Santuário de Bom Jesus de Matozinhos — e outros, que ilustram o texto, são de autoria de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

CONGONHAS está fixado no mapa turístico do Brasil como uma das mais belas cidades antigas de Minas tradicional. Tem a sua fisionomia traços característicos que a fizeram uma relíquia histórica. Por tôda parte, os sinais do gênio artístico do Aleijadinho, que plantou no chão congonhense marcos definitivos da arte barrôca.

Em fins do século XVII, amplamente divulgadas as notícias da existência de ouro abundante nas Minas Gerais, aventureiros e faiscadores lançaram-se ávidos sertão adentro. Logo a seguir começaram a ser trabalhadas as mais importantes lavras que viriam dar origem às primeiras cidades mineiras, erigidas sob o impulso do ouro fácil e à sombra do culto católico, graças aos quais guarda hoje o Estado de Minas Gerais precioso tesouro artístico que muito contribui para o acervo da arte barrôca brasileira. Entre essas cidades, ainda hoje vivendo de suas riquezas minerais — o ferro agora — inclui-se Congonhas, onde se encontra a mais ambiciosa obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

A cidade surgiu da lavra do rio Maranhão, tributário do Paraopeba. Posteriormente a exploração estendeu-se a outros sítios e ribeiros e as somas fabulosas de ouro daí retiradas favoreceram o crescimento rápido da cidade, onde o casario de pedra e os solares imponentes, hoje desaparecidos, exibiam não raro traços de opulência e fausto.

Em 1749 Congonhas teve sua capela curada elevada a paróquia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. O povoamento adensara-se, aumentara o nível de prosperidade e crescera o número de aventureiros. Entre êstes havia um de nome Feliciano Mendes, português, que, acometido de grave moléstia e impossibilitado de prosseguir no trabalho da mineração, recorreu aos favores do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, prometendo pôr-se para o resto da vida a seu serviço se recuperasse a saúde. Atendido em seu rôgo, vestiu um burel de eremita e plantou um cruzeiro no alto do morro Maranhão, local que lhe pareceu mais indicado para o templo de Bom Jesus, cujo santuário, na cidade do Pôrto, sua terra natal, o havia inspirado. E, à beira das estradas, guardando um nicho com a imagem do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, viveu recolhendo esmolas dos viajantes para a construção do Santuário. Mas êste só viria a ficar realmente concluído em princípios do século XIX, quando o Aleijadinho, já gravemente enfêrmo e com quase 70 anos de idade, terminou sua obra prima: os doze Profetas.

Judas pensativo — obra de Aleijadinho

Entrava então em declínio o ciclo do ouro e o Município voltou-se mais uma vez para seus recursos naturais: o minério de ferro. Em 1812 o barão Wilhelm Ludwig von Eschwege, que viera ao Brasil em 1811, para estudar nossas riquezas minerais, instalou em Congonhas, juntamente com Varnhagen e Câmara, o primeiro centro siderúrgico do País — a usina Patriótica.

Hoje Congonhas, enquanto revolve seu solo para extrair a hematita que abastece as principais usinas do País, recebe anualmente milhares de turistas e romeiros que ali vão orar e admirar o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, em cujo redor a cidade cresceu e vive.

O Santuário

O SANTUÁRIO do Senhor Bom Jesus de Matosinhos fica no alto de um monte, em cuja rampa de acesso se localizam as seis capelas dos Passos da Paixão.

As obras do Santuário foram iniciadas em 1758 e nêle trabalharam os melhores artistas do grupo mineiro da época. A capela-mor, obra de Francisco Lima, com talha de Antunes da Costa, foi concluída em 1773. Os altares laterais foram entalhados por Jerônimo Félix Teixeira, dourados e pintados por João de Carvalhais e Bernardo Pires da Silva. Em 1779-80 João Nepomuceno Correia e Castro pintou o fôrro; de sua autoria, também, os quadros da capela-mor. Os dois grandes anjos do altar principal são de Francisco Vieira Servas. Em 1819 as pinturas da

capela-mor foram retocadas por Manuel da Costa Ataíde. A âmbula e as sacras de prata foram executadas por Felizardo Mendes.

Embora a igreja encerre uma obra valiosa e de grande beleza e ali esteja o motivo da peregrinação religiosa — a imagem do Senhor morto à frente do altar-mor — são as esculturas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho — os doze Profetas e as figuras dos Passos — que fizeram do Santuário a mais alta expressão do barrôco mineiro.

O Aleijadinho iniciou seu trabalho em Congonhas em 1796 e em 1805 estavam concluídos os doze Profetas, em pedra-sabão, e as 66 figuras dos Passos, em madeira. Estava então o escultor gravemente enfêrmo e teve que empregar inúmeros auxiliares para o primeiro desbaste da pedra-sabão e da madeira. Entre êstes encontrava-se seu escravo Maurício.

Os doze Profetas distribuem-se harmoniosamente pelo adro, existindo entre os muros dêste e as estátuas tal independência de formas e contornos que ambos parecem pertencer a uma só criação plástica. A construção do adro foi iniciada por volta de 1777 por Tomás de Maia Brito, havendo assim um período de mais de vinte anos entre o início da construção dêste e a obra do Aleijadinho.

As figuras dos Profetas, em tamanho maior que o natural, lembram esculturas góticas, influência que o Aleijadinho recebeu através das xilogravuras da Bíblia que possuía, um dos poucos livros que conheceu, aliás. Todos os Profetas seguram cartelas, onde estão gravadas, em latim, trechos de suas profecias. Seis mensagens são endereçadas aos bons e seis aos maus. Encarnam com seus traços angulosos, seus gestos decisivos e largos, a expressão visionária dos olhos orientais e a beatitude dos rostos iluminados, tôda a grandeza de seu momento bíblico. Jonas olha deslumbrado para o céu, agradecido por ter saído com vida do ventre da baleia. Joel expressa um momento de fervor místico. Habacuque, com o braço erguido, adverte os povos da Babilônia. Abdias, também com o braço levantado, indica o céu. A expressão contrita de Amós reflete a tranqüilidade e a pureza do pastor. Oséias retrata a resignação. Naum, transfigurado, anuncia a queda de Nínive. Baruque, de semblante grave, revela a vinda de Cristo e prediz o fim do mundo. Ezequiel reflete, na dureza da expressão, o sentido de sua profecia. Isaías, de barbas longas, tem, mais que qualquer outro, a expressão iluminada do visionário.

Jeremias, com ar vencido, suplica o retôrno ao Senhor. E por fim, Daniel tem aos pés o leão. Em sua cartela se lê: "Por ordem do rei encerrado na cova dos leões, são e salvo escapou pelo auxílio de Deus".

Os Passos

As SESSENTA E SEIS figuras dos Passos, de cedro em tamanho natural, foram feitas antes dos Profetas, pois em 1799 já estavam concluídas. As figuras dos Passos foram encarnadas por Francisco Xavier Carneiro e Manuel da Costa Ataíde (há alguns anos foram restauradas por técnicos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Seis capelas abrigam as figuras dos Passos da Paixão. Na primeira, a da ceia, encontram-se 13 figuras. Jesus anuncia que um de seus discípulos vai traí-lo. A um canto, com a sacola dos 30 dinheiros, aparece Judas, um dos melhores trabalhos do conjunto. O segundo Passo, do Hôrto, mostra os discípulos adormecidos e Cristo em êxtase recebe do Anjo o cálice da amargura. Na terceira capela está o Passo da Prisão. Judas finge-se surpreendido diante do Mestre. São Pedro corta com a espada a orelha do soldado romano Marcos. Os Passos da Flagelação e Coroação estão reunidos numa só capela. Vê-se no primeiro o chamado "Cristo da Coluna", incluído entre os melhores trabalhos do Aleijadinho. A seguir, o Passo Cruz-às-Costas. Destacam-se aqui as figuras de Cristo e Maria Madalena. Por fim, o Passo da Crucificação, onde ressalta a movimentação dos carrascos.

O anjo da taça de fel — obra do Aleijadinho

Por volta de 1808, o Aleijadinho deixou Congonhas e retornou a Ouro Prêto (onde nasceu em 1730 e onde faleceu a 18 de novembro de 1814). Durante o período em que realizou os Profetas e os Passos, quase aos 70 anos, aleijado e deformado por doença incurável, era êle um homem atormentado e esquivo. Fugia do convívio das pessoas e a todos ocultava o rosto. Antes de receber o apelido de Aleijadinho fôra um homem alegre, que gostava de bons vinhos, mulheres e festas. Mulato, de baixa estatura, tinha o nariz afilado, a testa larga e o cabelo anelado. Filho do mestre de obras, o português Manuel Francisco Lisboa, iniciou seu aprendizado na oficina do pai. Embora tivesse apenas instrução primária, desde muito jovem tornara-se mestre na sua arte. Com inteiro domínio do risco, rebelou-se contra o barrôco jesuítico e criou um estilo original e nôvo. Criou a planta elíptica, com tôrres angulares em seção circular. Quebrou a severidade monástica das igrejas, utilizando a ornamentação também na parte de fora. Descobriu a pedra-sabão e empregou-a na ornamentação e na estatuária. Êste nôvo material, esteatito ou saponito, é uma pedra mole, abundante nas montanhas de Minas Gerais.

Profeta Oséias

Passo da agonia de Nosso Senhor Jesus Cristo

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO de Congonhas está localizado na zona fisiográfica Metalúrgica, na parte central do planalto mineiro. O território integra o Quadrilátero Ferrífero, área compreendida entre os rios das Velhas e Paraopeba, a oeste do Estado; o Santo Antônio e o Piracicaba até a confluência com o Doce, a leste; o paralelo de 19º 30' de latitude, ao

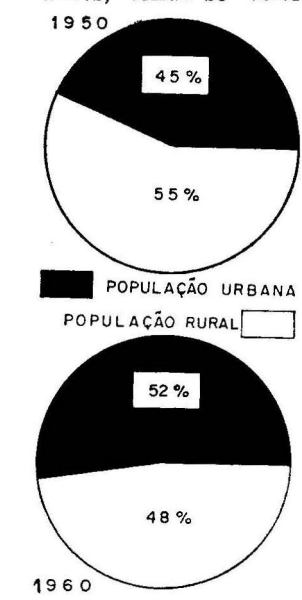
norte, e aproximadamente 20° 40' de latitude sul. Nesta área se localizam as principais jazidas de ferro, manganês e ouro do País, com minérios de alto teor. O ferro é o minério mais abundante, apresentando um teor de 68% de ferro quando se trata de hematita compacta e pulverulenta, e um teor que varia de 30 a 55% de ferro quando o minério é representado pela limonita que se apresenta sob forma de crostas, constituindo diversas variedades de canga. A área municipal é de 324 km².

Os principais rios que banham o Município são o Paraopeba e seu afluente Maranhão, que tem por sua vez, como afluentes, os riachos Santo Antônio, Goiabeiras e Soledade.

A sede municipal, a 870 m de altura, goza do clima característico daquela região do Estado: tropical de altitude, com verões frescos e estação sêca de outono-inverno. Nessa área as temperaturas médias anuais são inferiores a 20°, a média do mês mais frio (julho), geralmente abaixo de 16° e a do mês mais quente variando entre 17° e 22° (janeiro ou fevereiro). Dista, em linha reta, 66 quilômetros da Capital do Estado e tem as seguintes coordenadas geográficas: 20° 30' 05" de latitude sul e 43° 51' 39" de longitude W. Gr.

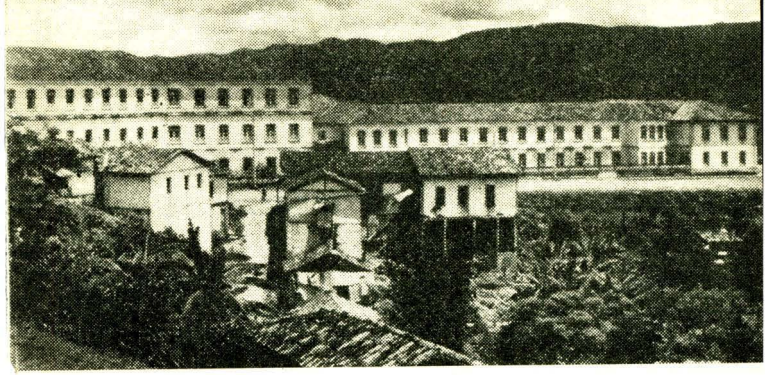
ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Os RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 apresentam uma população de 14 699 habitantes, tendo-se verificado um aumento de 57% sôbre os dados censitários de 1950. Dos habitantes municipais, 7 681 estão localizados no quadro urbano, que cresceu 82% no último decênio intercensitário, e 7 018 no rural, que cresceu 37% no mesmo período.



O Município está dividido em três distritos: Congonhas, Alto Maranhão e Lôbo Leite. A população de Alto Maranhão é de 2 597 habitantes; a de Lôbo Leite, 710; o distrito-sede, 11 392, e a cidade de Congonhas com 6 969 (cresceu 97%).

A densidade demográfica do Município é de 45 habitantes por quilômetro quadrado. Foram em 1960 registrados 2 547 domicílios (1 950 no distrito-sede).



Seminário Redentorista

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Censo Agrícola

Os RESULTADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 registram 147 estabelecimentos (102 em 1950), que abrangiam uma área de 8 174 hectares (9 023 em 1950), da qual 924 estavam destinados a lavouras (1 004 em 1950). Dêstes estabelecimentos 38 tinham área de menos de 10 hectares, cada um (6 em 1950), 85 de 10 a menos de 100 (71 em 1950); 24 de 100 a menos de 1 000 (24 em 1950). Em 1950 havia apenas um estabelecimento com área de 1 000 a menos de 10 000, mas que não mais existia por ocasião do Censo de 1960.

Trabalhavam nesses estabelecimentos 910 pessoas (610 em 1950), tendo sido utilizados 1 trator e 84 arados.

Criavam-se 3 001 bovinos em 125 estabelecimentos, dos quais 119 tinham menos de 100 cabeças, cada um, e 6 de 100 a menos de 500.

Agricultura

DOTADO de imensos recursos minerais, o solo do Município pouco se presta à exploração agrícola, não tendo a agricultura, por isso, sensível expressão na economia de Congonhas.

Em 1963, a área cultivada no Município não foi além de 1 367 hectares, e o valor da produção nesse ano foi de apenas 50,2 milhões de cruzeiros. As principais culturas foram a do milho, da batata-inglêsa, da banana e do feijão, que contribuíram com 34,9 milhões para aquêle valor. Foram ainda cultivados alho, cebola, batata-doce, cana-de-açúcar, fava, laranja, mamona, mandioca, manga, tomate, abacaxi, uva, abacate, limão, pêssego, café, maçã, pêra e tangerina.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1962, era de 7 280 cabeças, avaliadas em 59 milhões de cruzeiros. Os principais rebanhos: o bovino e o suíno, com 4 200 e 1 800 cabeças, respectivamente, os quais contribuíram com 72 e 22% para o valor total.

A produção de leite foi de 280 mil litros, no valor de 7 milhões de cruzeiros.

O número de aves era de 16 300, estimadas em 3,5 milhões de cruzeiros. Das aves existentes, 15 950 eram galináceos (50 perus), avaliados em 3,4 milhões de cruzeiros. A produção de ovos que teve seu valor fixado em 2,7 milhões de cruzeiros, foi de 45 mil dúzias. O mel e a cêra de abelha renderam 440 quilos e 42,4 milhares de cruzeiros.

Censo Industrial

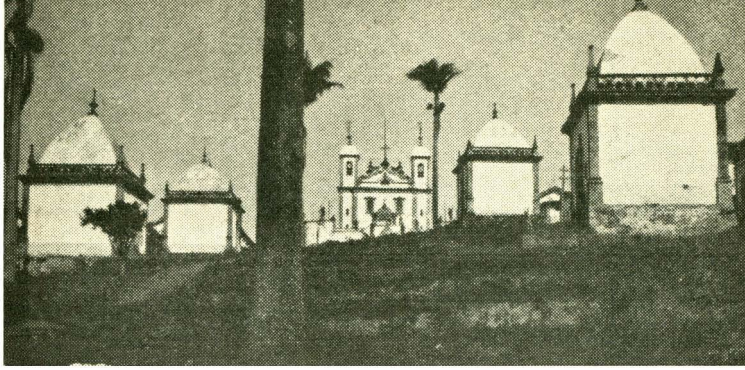
OS RESULTADOS do Censo Industrial de 1960 registraram 18 estabelecimentos, cuja produção atingiu a soma de 334 milhões de cruzeiros, sendo 326 milhões (98%) provenientes das indústrias extrativas de produtos minerais, das quais existem 7 estabelecimentos.

O número de pessoas ocupadas (em 31 de dezembro do ano anterior ao Censo) em todos os estabelecimentos industriais era de 1 408 (1 352 nos estabelecimentos de indústrias extrativas), dos quais 1 084 eram operários (1 041 nas indústrias extrativas). A média mensal de operários ocupados foi de 1 129 (1 082 nas indústrias extrativas).

A fôrça motriz utilizada foi de 2 318 c. v. As despesas de consumo atingiram 48 milhões de cruzeiros, sendo 36 milhões destinados para a aquisição de matérias-primas.

Minério de Ferro

COM SUAS imensas reservas de minério de ferro, Congonhas há mais de um século vem expandindo sua economia com essa riqueza do solo. Três emprêsas extraem o minério no Município: Cia. Siderúrgica Nacional, Usina Queiroz Júnior & Cia. e Siderúrgica Cruzeiro do Sul. Estas companhias empregam cêrca de 800 operários e a média de minério exportado é aproximadamente de um milhão de toneladas por ano. Congonhas tem sua própria fundição — Usina Soledade —, cuja produção anual de ferro-gusa anda por volta de 13 500 toneladas, empregando cêrca de 60 operários. No campo da indústria extrativa mineral, incluem-se ainda extração e beneficiamento de ocre e pedra-sabão. Estas atividades



Capelas dos Passos e a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matosinhos

contribuíram, em conjunto, com 450,8 milhões de cruzeiros, em 1963.

Gado Abatido

FORAM ABATIDAS 1 051 cabeças de bovinos, 1 501 de suínos, 14 de caprinos e 2 de ovinos, em 1962, resultando 323,8 toneladas de carne, que renderam 56,9 milhões de cruzeiros.

As carnes verdes de bovino (173,4 t) e de suíno (44,6 t) contribuíram com 62 e 15%, respectivamente, para o valor total, e o toucinho fresco, com 22%.

Comércio

O COMÉRCIO local é representado apenas por estabelecimentos varejistas. Há 14 armazéns, 5 lojas de fazendas e congêneres, 20 pequenas casas de gêneros alimentícios, 3 depósitos de pães, 3 quitandas e 3 açougues.

Serviços

PARA HOSPEDAGEM a cidade dispõe de 4 hotéis e 3 pensões. Há 28 bares, 3 restaurantes, 4 barbearias.

Meios de Transporte

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e pelas rodovias União e Indústria, BR-3, e Juscelino Kubitschek (estadual). O território municipal é servido por 146 quilômetros de estradas de rodagem.

Liga-se por rodovia aos Municípios vizinhos de Conselheiro Lafaiete, 19 quilômetros; São Brás de Suaçuí, 26 quilômetros; Ouro Branco, 27 quilômetros; Itabirito, 78 quilômetros; Belo Horizonte, 78 quilômetros (1 hora e 30 minutos); Brasília, 829 quilô-

metros (13 horas e 30 minutos). Por ferrovias: Jeceaba, 18 quilômetros; Belo Vale, 43 quilômetros; Belo Horizonte, 154 quilômetros (3 horas e 10 minutos).

Estavam registrados, em 1963, na Prefeitura local, 35 automóveis e jipes, 175 caminhões, 5 ônibus e 40 outros veículos.

Estabelecimentos Bancários

O MUNICÍPIO dispõe de uma agência do Banco Mercantil de Minas Gerais, uma do Banco da Lavoura de Minas Gerais e outra do Banco do Comércio de Minas Gerais.

Os saldos registrados, em 31 de dezembro de 1963, foram os seguintes (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 30,3; títulos descontados, 79,4; depósitos à vista e a curto prazo, 209,6; depósitos a prazo, 1,2.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Congonhas, com 1 407 prédios, possui 65 logradouros públicos — 4 avenidas, 10 praças, 45 ruas e 6 travessas e becos. Nesses logradouros, 740 prédios são servidos por água potável e luz elétrica e 537 pela rêde de esgôto. O fornecimento de energia elétrica (780 ligações) é feito pela CEMIG, cuja rêde se estende a 60 logradouros com 550 focos. Serve também às vilas de Alto Maranhão e Lôbo Leite e ao povoado de Dr. Joaquim Murtinho. A rêde distribuidora é de 220/127 volts.

A população dispõe de 106 aparelhos telefônicos.

Assistência Médico-sanitária

A ASSISTÊNCIA médico-sanitária é prestada por um hospital com 28 leitos, um pôsto de higiene estadual (tipo II) e um pôsto médico do IAPETC. A Cia. Siderúrgica Nacional mantém para seus empregados um hospital com 6 leitos. Há, ainda, o lactário Odete Valadares.

Há 8 médicos, 5 dentistas e 10 enfermeiros. No comércio de medicamentos funcionam 5 farmácias.

Vista da cidade

ASPECTOS CULTURAIS

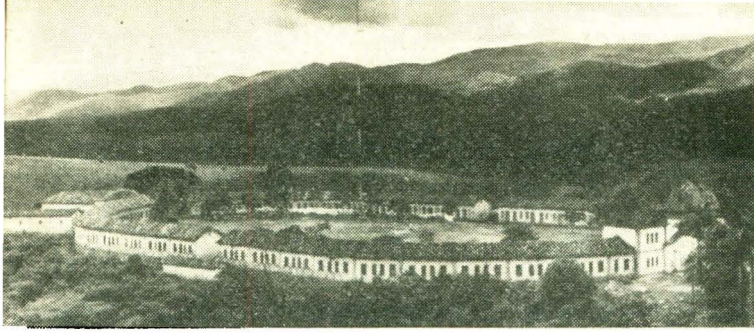
HÁ NO MUNICÍPIO 19 estabelecimentos de ensino primário geral, dos quais 18 públicos. Em 1964, foram matriculados nesses estabelecimentos, que contam com 100 professôres, 3 400 alunos.

O ensino médio é ministrado em cinco estabelecimentos — dois de ensino ginasial, um de ensino colegial, um de ensino industrial e outro de ensino comercial. Há, ainda, a Escola Apostólica São Clemente Maria, destinada à formação de missionários redentoristas. Estudam nesses colégios, que dispõem de 41 professôres, cêrca de 530 alunos.

Há na cidade 1 cinema, Cine-Leon, com 800 lugares, uma radiemissora — Rádio Congonhas (ZYV-73-1 590 kc/s, ondas médias), 2 clubes esportivos e recreativos e duas corporações musicais — CMSB Jesus e Ari Barroso. Editam-se 2 jornais, um mensal e outro quinzenal. Há uma tipografia e 3 livrarias. Exercem suas profissões liberais, 2 advogados e 4 engenheiros.

Festejos Populares

OS FESTEJOS populares de Congonhas são todos de cunho religioso e vêm de antigas tradições. A 20 de janeiro festeja-se São Sebastião e, a 8 de dezembro, Nossa Senhora da Conceição. As comemorações da Semana Santa revestem-se de grande pompa e são as que despertam maior interêsse. A procissão de sexta-feira merece destaque especial pela autenticidade figurativa e dramática dos personagens da Paixão. O jubileu do Bom Jesus de Matosinhos leva, de 8 a 14 de setembro, grandes multidões de romeiros ao Santuário, consagrado como Basílica Menor a 28 de abril de 1958.



Pousada dos Romeiros

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO de Congonhas do Campo foi criado por alvará de 6 de novembro de 1746, confirmado pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891. O nome tem origem num arbusto existente em grande quantidade nos campos da região.

O distrito de Congonhas do Campo foi transferido do Município de Ouro Prêto para o de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete) pela Lei estadual n.º 843, de 7 de setembro de 1923.

O Decreto-Lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, elevou Congonhas do Campo à categoria de Município, acrescentando-lhe o distrito de Lôbo Leite, desmembrado do Município de Ouro Prêto. E pelo de n.º 1 058, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Congonhas do Campo passou a abranger o distrito de Alto Maranhão, desmembrado do de Conselheiro Lafaiete.

Por fôrça da Lei n.º 336, de 27 de dezembro de 1948, o Município passou a ser denominado apenas Congonhas.

Compõe-se de 3 distritos: Congonhas (sede), Lôbo Leite e Alto Maranhão.

A comarca foi criada pela Lei estadual n.º 1 098, de 22 de junho de 1954, tendo sido instalada a 9 de outubro de 1955.

Finanças Públicas

O MUNICÍPIO arrecadou, em 1963, 40,9 milhões de cruzeiros e realizou despesas no valor de 39,6 milhões de cruzeiros.

A arrecadação estadual, no mesmo ano, atingiu 86,5 milhões de cruzeiros e a federal 26,0 milhões.

Representação Política

A CÂMARA MUNICIPAL é composta de 9 vereadores. Para as eleições de 7 de outubro de 1962, estavam inscritos 3 810 eleitores.

FONTES

As INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Congonhas, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro. Utilizaram-se, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional. Para a parte histórica e artística foram consultadas as seguintes obras: "Monumentos Históricos, Artísticos e Religiosos de Minas Gerais", de Aníbal Matos; "Guia de Ouro Prêto", de Manuel Bandeira; "Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional"; "Reconquista de Congonhas", de Lourival Gomes Machado.

Profeta Joel

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Prêto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapui. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraiba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. — 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e dois dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.